

# **A EDUCAÇÃO FÍSICA E A CONSTRUÇÃO DE LIMITES: A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA, DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA VENDELINO JUNGES DO MUNICÍPIO DE PINHALZINHO-SC.**

Mitieli Höhn (Cursando Pós-graduação em Educação Física e Práticas Contemporâneas na Horus Faculdades, Pinhalzinho/SC) [hmitieli@yahoo.com.br](mailto:hmitieli@yahoo.com.br)  
Ms. Adriana Fátima Meneghetti – Orientadora.

**RESUMO:** A escola é um local de constante construção de princípios, valores e atitudes aos alunos e, na Educação Física, não é diferente, através das relações estabelecidas em seu interior. Na presente pesquisa, objetivou-se compreender a importância da Educação Física na construção de limites em crianças. Para isso, foi realizada uma investigação do fenômeno exposto que contou com a participação dos professores de Educação Física da Escola de Educação Básica Vendelino Junges do município de Pinhalzinho/SC, aplicando-se um questionário aberto contendo questões norteadoras sobre a temática abordada. Diante dos resultados da pesquisa de campo, procedeu-se a análise dos dados que serviram de base para a construção da discussão dos aspectos definidores da importância da Educação Física na construção de limites. As informações obtidas foram fundamentais para a compreensão e entendimento do tema em foco, visto que, corroboraram para responder aos objetivos da pesquisa, contextualizando que a Educação Física tem um papel de suma importância no processo de construção de limites do aluno, devido às situações que acontecem nas aulas. Ratificando que, a falta de limites prejudica o processo ensino-aprendizagem, provocando baixo aproveitamento e rendimento escolar, dificuldades na interação social e coletividade, e a falta de respeito para com o outro.

**Palavras-chave:** Educação Física; Valores; Construção de limites.

**ABSTRACT:** School is a place of constant principles construction, values and attitudes to students and in Physical Education is not different, through relationships established in it. The present research aimed to understand the importance of physical education in the construction of limits in children. For this, it was conducted an investigation of the phenomenon above that had the participation of Physical Education teachers from Vendelino Junges Basic School in Pinhalzinho city, SC, applying a questionnaire consisting questions directed to the theme. With the results, it was proceeded the analysis of data that formed the basis for the construction of the discussion for the defining aspects about the importance of Physical Education in the construction of limits. The information obtained was essential to the comprehension and understanding of the subject in focus, since it corroborated to answer the objectives of the research, contextualizing that physical education plays such an important role in the construction of the student limits, due to situations that happen in class. Confirming that the lack of limits affect the teaching-learning process, causing low achievement and school performance, difficulties in social interaction and community, and lack of respect to the other.

**Keywords:** Physical Education; Values; Limits Construction.

## **1 INTRODUÇÃO**

Na atualidade, a questão dos limites na educação têm se tornado um assunto de discussão relevante e importante, por parte de professores, pedagogos, psicólogos, etc. E essas discussões giram em torno das dificuldades e dúvidas ao que seja dar limites e qual a maneira mais adequada para estabelecer estes limites às crianças. Como a questão de limites na educação tem se revelado uma dificuldade tanto para pais, como para professores acredita-se, deste modo, que a Educação Física escolar, como componente curricular de ensino pode ser

um caminho para construir noções de limites, devido às situações que perpassam nas aulas, além disso, discutindo as regras presentes nos jogos e brincadeiras, onde o professor com seu conhecimento utiliza esses momentos para concretizar este processo.

Nesse sentido, a Educação Física escolar não pode limitar-se a apenas transmitir conhecimentos e desenvolver aptidões físicas relacionadas às diferentes práticas esportivas de treinamento e rendimento. Ela pode e deve contribuir na formação intelectual do aluno e também na transmissão de valores necessários para o pleno exercício da cidadania e convívio entre os seres humanos. Portanto, como qualquer outra disciplina, a Educação Física escolar tem responsabilidades e um papel fundamental no processo de construção de limites, entre outros valores.

Segundo Zagury (2001), o estabelecimento de limites é importante para o desenvolvimento e formação da personalidade da criança. São eles que vão ajudar a criança a desenvolver a capacidade de suportar e tolerar pequenas frustrações, minimizando as consequências negativas as quais a sociedade às submetem nos dias atuais. O estabelecimento de limites faz parte da formação da criança, não só em termos de quais seriam os comportamentos apropriados ou não, em uma situação, mas também em relações que futuramente irão nortear suas decisões, sobre o que é certo ou errado e quais as consequências de sua conduta.

Para Tiba (1996), é importante estabelecer limites desde cedo e de maneira bem clara, assim as crianças aprendem a conviver com outras pessoas e comportar-se em sociedade, compreendem que não podem fazer tudo o que tem vontade. Assim, um aluno quando ultrapassa os limites, não está simplesmente desrespeitando um professor, mas as normas da escola também.

Assim esta pesquisa, tem como objetivo central analisar como as aulas de Educação Física podem contribuir no processo de construção de limites em estudantes, importantes para sua formação integral de crianças em idade escolar: um estudo feito com professores de Educação Física da Escola de Educação Básica Vendelino Junges de Pinhalzinho-SC. O que se observa na sociedade atual, é uma deterioração dos valores humanos, entre eles a aquisição de limites em crianças, os quais se refletem na escola também. Desta forma, a Educação Física escolar como disciplina, abrange aspectos que são de suma importância para o desenvolvimento da criança, dentre eles a construção de limites.

Diante dessa situação e entendendo a Educação Física como um dos componentes curriculares que pode contribuir no diálogo e construção de valores humanos, resolvemos desenvolver intervenção com os professores de Educação Física e, nesta perspectiva,

possibilitar a compreensão e esclarecimento das implicações que a formação de limites terá no processo educativo das crianças.

Estabelecer limites é fundamental para o pleno desenvolvimento e crescimento da criança e fazê-la compreender que seus direitos acabam onde começam os direitos dos outros; que muitas coisas podem ser feitas e outras não, e ensinar a tolerar pequenas frustrações, para que no futuro os problemas da vida possam ser superados com equilíbrio e maturidade. Para tanto, é fundamental que a imposição dos limites na infância se estabeleça baseada no respeito às crianças, e que para uma boa educação do ser humano é necessário que pais e professores acreditem no estabelecimento dos limites como um processo de compreensão do outro através do respeito mútuo (ZAGURY, 2001).

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 OS VALORES E SEUS ASPECTOS HISTÓRICOS**

Desde o início de sua existência, o homem vive em um determinado contexto social, um mundo que já está presente com suas instituições, valores e crenças. Assim, os valores já eram motivos de indagações na Antiguidade, onde valores de ordem política, moral, jurídica eram preocupações constantes para os filósofos gregos que buscavam entender as razões do comportamento humano.

Nesse sentido, para fazermos um estudo sobre o conceito de valor e de seus diferentes significados ao longo da História, toma-se como base, as pesquisas realizadas por Pedro Goergen (2005), trazendo à tona os diferentes posicionamentos filosóficos sobre os muitos sentidos para o termo valor.

Com Sócrates, o homem, com suas qualidades, seus anseios, seus valores e suas crenças, tornou-se alvo de questionamentos filosóficos. Sócrates defendia o caráter eterno de certos valores como o bem, a virtude, a justiça e o saber. Para ele, os valores como o bem e a justiça, o melhor e o mais justo eram essenciais à compreensão da realidade humana. Dizia também, que há uma relação intrínseca entre a ética e a educação, pois para ele a competência moral só alcança aquele que aprende por meio do esforço próprio, agindo com responsabilidades (GOERGEN, 2005).

De acordo com Goergen (2005) no mundo moderno o estudo sobre a problemática dos valores é denominado de “axiologia”, termo derivado do grego “axia” e que significa “valor”. A noção de valores foi retomada por Thomas Hobbes que dizia que o valor não é absoluto,

mas depende da necessidade de um juízo. No entanto, foi em Nietzsche que valor tornou-se um dos conceitos centrais da filosofia, onde sua intenção era a substituição dos valores da moral cristã a seu ver, fundada sobre o ressentimento, por novos valores que favorecessem a vida. Pois para ele, há uma relação intrínseca entre o valor e o ser humano, ou seja, o valor depende do modo de ser do homem, tem relação com sua própria história.

Para Immanuel Kant, pensador francês, de acordo com o mesmo autor, a educação tem a função de transformar o ser humano em ser humano, e que uma boa educação é aquela que dá origem a tudo o que há de bom no universo. Segundo ele, o homem é um ser inacabado que possui em si uma disposição para o bem.

Assim, percebe-se que esses conflitos a respeito do conceito sobre valor nunca foram superados por qualquer posicionamento filosófico. Com isso, entende-se que os valores têm relação com a história e é a própria história que determina e institui os valores e os ideais na sociedade.

## 2.2 A EDUCAÇÃO ESCOLAR NA CONSTRUÇÃO DE VALORES

Os valores decorrem de um processo de interação dos homens entre si, assumindo seu verdadeiro sentido na prática social. A preocupação com a educação moral ainda que não da mesma forma nos diferentes períodos era compreendida como disciplinamento do indivíduo. No Brasil, as escolas em meados dos séculos XIX e metade do século XX a preocupação não estava voltada apenas à instrução, mas principalmente a educação, que incluía regras de moral e boa conduta, pois havia a necessidade e o desejo de se constituir uma nação.

Desta forma, os castigos corporais como meios disciplinadores e punitivos foram por algum tempo os meios mais comuns de exercer a autoridade e buscar manter a ordem, a disciplina e a moral em muitas escolas isoladas do Brasil. Os castigos corporais reconhecidamente difundidos como meio disciplinador, tiveram amparo e aprovação, inclusive legal, por alguns períodos em diferentes localidades brasileiras. Os mesmos faziam parte do universo escolar e estavam motivados por uma visão de homem, de educação e de sociedade de determinada época histórica (DALCIN, 2005).

Segundo Dalcin (2005), considerando a escola o espaço próprio para educar, nela estavam previstos mecanismos disciplinares e de punição, onde o homem composto por corpo, mente e espírito, deveria receber instrução e educação física, intelectual e moral, pois se pretendia ter uma sociedade civilizada e moderna. No entanto, os castigos corporais que ocorriam no corpo do educando podiam ser de duas formas: os castigos físicos e castigos

morais. Desta forma, os castigos corporais que eram aplicados nas escolas do Brasil nos séculos XIX e metade do século XX eram vistos como uma forma de disciplinar o corpo e o espírito dos jovens. Aí ressalta-se uma prática que se via na época, o uso da palmatória no processo de formação educacional e moral, onde o “bom professor” era aquele que castigava seus alunos, que lhes dava golpes de palmatória tanto por indisciplina, quanto por problemas de aprendizado.

Ainda de acordo com a autora citada, os castigos corporais como meios de disciplinarização e punição foram empregados e justificados nas escolas em nome da moral, da ordem e da educação. Esses castigos aconteciam em busca de uma ordem, de uma disciplina necessária ao aprendizado e a maneira como alguns mestres conduziam à escola naqueles tempos. E nem mesmo a proibição por lei deu fim imediato a essas punições no Império, pois muitos eram os casos em que a lei determinava uma coisa, porém na prática aconteciam outras. Os castigos corporais para muitos professores da época era a única forma de civilizar a população, e representavam os meios de mais rapidamente realizá-la. Em contrapartida, havia professores que criticavam o uso de castigos corporais, entre elas a palmatória, por considerarem contrária a ideia de progresso, e poderiam representar formas de afastar as crianças da escola e afastando do progresso também..

Entende-se que em décadas anteriores era comum que as crianças fossem tratadas com pouca consideração, não eram ouvidas, não tinham o direito de questionar, ou seja, suas idéias e opiniões não tinham valor para os adultos. Portanto, eram vistas como pessoas que não sabiam nada, mas que tinham tudo para aprender; tinham que ser responsáveis e compreender as regras da sociedade.

Entretanto, sabe-se dos frutos desse período de educação moral nas escolas, feita dessa forma doutrinária por imposição de valores morais acabados. Assim como, certas práticas disciplinares e regras que os professores dispõem aos alunos podem revelar uma grande diversidade de valores nas escolas. Quando isso ocorre, às intenções do professor diferem em muito dos desejos dos alunos e essa incompatibilidade pode gerar uma animosidade prejudicial à aprendizagem.

### 2.3 OS VALORES NA CONTEMPORANEIDADE

Ao nascer o ser humano está inserido em uma determinada cultura, e ao longo do seu desenvolvimento incorpora as coisas do mundo, aprende a simbolizar suas experiências e a desenvolver sentimentos em relação às pessoas e coisas. O homem, é um ser social e está

inserido num mundo que possui suas crenças, seus valores, costumes e com as maneiras de os homens relacionarem-se entre si, com as formas de pensar, de sentir, expressar sentimentos e agir neste mundo (GONÇALVES, 2009).

O ser humano de acordo com a mesma autora, é um ser valorativo e toda manifestação humana como um gesto, uma fala, um comportamento contém um valor diante da vida e da sociedade. O homem possui assim, um valor em si e um valor social que não estão dissociados, mas sim, um compreende o outro. Sua vida é sustentada por um conjunto de valores e normas de conduta que o ajudam a orientar suas ações em um mundo compartilhado com os outros.

Entende-se então, que a educação moral se faz pela concretização de alguns princípios fundamentais, tais como a justiça, a dignidade, a solidariedade, o respeito mútuo entre as pessoas, e onde as pessoas sejam capazes de refletir sobre os valores existentes, capazes de fazer opções por valores positivos e de serem críticos em relação aos contra-valores.

No entanto, a humanidade está vivendo numa época marcada pela ambiguidade dos sentidos dos valores. Há uma ruptura entre os valores que permeiam a práxis humana como a verdade, a justiça, a liberdade, a cooperação, a solidariedade, a compreensão, entre outros. De maneira geral, na sociedade moderna esses valores quando existentes realizam-se apenas no nível de relações interpessoais mais próximas. Assim o egoísmo, a dominação e a opressão tornam-se valores predominantes na sociedade capitalista e fragmentam a aplicação do conjunto de normas morais que a sociedade, instituiu para a organização da sua vida social ao longo de sua evolução (GONÇALVES, 2009).

Portanto, valores como a justiça, a liberdade, a solidariedade e a verdade que deveriam se constituir a base da vida humana, perdem seu sentido. Hoje em dia, a degradação dos valores é tão sensível e de consequências graves que até o bem mais nobre do ser humano, a vida está sendo agredida e banalizada. Nessa perspectiva, a humanidade vive no momento um grande desafio, o de resgatar valores esquecidos na sociedade atual e capitalista. A sociedade num todo deve estar engajada numa práxis que vise à construção histórica de um mundo mais humano, uma sociedade mais livre, mais justa e mais verdadeira para todos os homens.

#### 2.4 A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO CAMPO DE CONSTRUÇÃO DE VALORES

A escola cumpre um grande papel à formação dos novos cidadãos, na medida em que os saberes imprescindíveis e os seus valores serão transmitidos e construídos mediante ações educativas. Desde que nasce a criança encontra-se em constante processo de

desenvolvimento, crescimento e interação com o meio físico e social, possibilitando à aquisição de conhecimentos e saberes através das relações presentes no ambiente familiar, escolar e na sociedade como um todo. E através das múltiplas experiências vividas, vai se apropriando das normas e valores existentes na sociedade, porém, se trata de um processo que vai ocorrendo durante toda a fase da sua infância.

Sendo a escola um ambiente que promove a socialização dos indivíduos e um espaço onde são reforçados valores presentes na sociedade, a Educação Física pode e deve também ser um espaço de problematização e questionamento de valores, já que no dia a dia das aulas estão presentes vários conflitos entre valores existentes. Assim, ao surgirem nas aulas discordâncias de opiniões e de atitudes entre os alunos ou conflitos, o professor tem a oportunidade de dialogar sobre o ocorrido, proporcionando o desenvolvimento de atitudes e valores positivos que são a base para as pessoas viver em sociedade.

Conforme Tiba (1996), as crianças que aceitam os limites na convivência com os outros, sabem que não podem fazer tudo o que tem vontade, assim como, aprendem a comportar-se em sociedade.

Contudo, na formação humana a Educação Física tem como papel fundamental ensinar ao aluno os valores humanos, desenvolvendo atividades que possibilitem e proporcionem essa vivência. Desta forma, um recurso pedagógico importante para desenvolver a construção de valores nas aulas são os jogos cooperativos e brincadeiras que por meio de suas regras estabelecidas e adaptadas, possibilitam ao aluno a desenvolver valores positivos, como respeito mútuo, trabalho em equipe, cooperação, solidariedade e aquisição de limites. Portanto, a Educação Física reafirma seu papel na formação das crianças como um todo, dispondo de um espaço rico para discussões e reflexões sobre valores diante das situações de conflitos que perpassam nas aulas.

Para Zagury (2001), os limites são importantes para a formação da personalidade. São eles que vão ajudar a criança a desenvolver a capacidade de suportar frustrações. É um modo de ajudar a criança a modificar o seu comportamento, sem prejudicar a sua autoestima. Sabe-se que crianças sem disciplina tendem a tornar-se adolescentes e adultos que não sabem adiar seus desejos, tendo dificuldades em lidar com seus próprios impulsos e, até mesmo, com a realidade.

Nessa perspectiva, a aquisição de limites na infância é essencial para o desenvolvimento das tarefas que envolvem a aprendizagem e para que, no futuro, quando adultas possam enfrentar e superar os problemas com equilíbrio e maturidade. Por isso, é imprescindível para uma boa educação das crianças que seus educadores acreditem no

estabelecimento dos limites, sendo fundamental para ostentar um relacionamento estável com as pessoas ao seu redor. Mas, e os educadores, estão preparados para atuar também enquanto formadores de personalidades com valores positivos e o estabelecimento de limites?

## 2.5 FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A resposta à questão anterior, passa pela formação de professores, e de como a formação dos profissionais vem sendo construída ao longo do tempo. O debate sobre a formação de professores no contexto nacional tem se intensificado nos últimos anos e em todos os níveis. Nos anos de 1990, as pesquisas ou estudos sobre a formação de professores voltaram-se para uma revisão sobre a prática pedagógica e docente, buscou-se novos enfoques para compreender a prática pedagógica e os saberes a serem ensinados na escola.

Em relação às pesquisas e estudos acadêmicos sobre a formação de professores, toma-se como base, os estudos realizados por André et al. (1999), trazendo à tona as pesquisas realizadas com base nas análises das produções teóricas em torno da temática do professor e da sua formação no Brasil nos últimos anos. André et al. (1999) ao analisarem o “Estado da Arte da Formação de Professores no Brasil” fazem uma síntese sobre o tema da formação do professor, com base em dissertações e teses dos programas de pós-graduação entre os anos 1990 a 1996; de artigos publicados em periódicos no período de 1990 a 1997, bem como os trabalhos apresentados na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), nos anos de 1992 a 1998.

Em relação às dissertações e teses defendidas nos programas de pós-graduação, André et al. (1999) evidencia que a formação inicial é o tema mais estudado (76% da preferência dos pesquisadores), seguida da formação continuada com (14,8%) e os estudos que abordam questões de identidade e profissionalização docente, com (9,2%).

No entanto, essa análise se inverte em relação aos artigos de periódicos. Os temas mais enfatizados conforme André et al. (1999) foram: identidade e profissionalização docente com (28,8%); formação continuada com (26%); formação inicial com (23,5%) e prática pedagógica com (22%). Nesse caso, nota-se que o tema mais frequente nos artigos é o que aparece em último lugar nos estudos dos discentes.

Em relação aos trabalhos do “GT Formação de Professores” da ANPED trazem como principais temas abordados a formação inicial focalizando os cursos de licenciatura, o curso de pedagogia e o curso Normal. Diante disso, com base em André et al. (1999) constata-se que os textos estudados retratam grande preocupação com o preparo do professor para a

atuação nas séries iniciais, bem como, o descaso para a formação em nível superior. Vê-se também, que são raros os estudos que investigam o papel da escola em relação às diferenças e à diversidade cultural.

Então percebe-se que as pesquisas sobre a formação de professores passaram a ter o professor como foco central em estudos e debates, da vontade de produzir um outro tipo de conhecimento, mais próximo das realidades educativas e do cotidiano dos professores, reconhecendo e considerando os saberes construídos pelos mesmos. Desta forma, resgata a necessidade de se considerar o professor em sua própria formação, onde seus saberes são construídos a partir de uma reflexão na e sobre a prática.

### **2.5.1 Formação de Professores de Educação Física**

Falar em formação profissional, independente da área de ensino, aponta para a perspectiva de uma formação do profissional como construtor de seu conhecimento, crítico e comprometido com a transformação da realidade humana. Em seu percurso histórico, a Educação Física no Brasil esteve estreitamente ligada às instituições militares e a classe médica.

Visando a educação de corpo e tendo em vista um físico saudável e limpo, a educação física esteve ligada aos médicos higienistas que buscavam modificar os métodos de higiene da população na época. Além disso, por decorrência do grande número de escravos negros no país, a Educação Física esteve associada à educação sexual, na qual a população era responsabilizada em manter a “pureza” e a “qualidade” da raça branca (eugenia). Foi, portanto a higiene que conseguiu impor à família, uma educação física moral, intelectual e sexual, inspirada nos preceitos sanitários da época. Essa educação, dirigida, sobretudo as crianças, deveria revolucionar os costumes familiares, cultivando o gosto pela saúde e exterminando assim, a desordem higiênica dos velhos hábitos. Dentro deste contexto, as instituições militares visavam com a Educação Física à ordem e o progresso, pois era de fundamental importância à formação de indivíduos fortes e saudáveis para a defesa da pátria e implementação do processo de desenvolvimento do país (CASTELANI FILHO, 2010).

Entretanto, em 1961 com a conquista da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), percebeu-se que havia necessidade de formar o educador. Assim como, nas décadas de 1970 e 1980 observou-se um grande crescimento na área da ginástica vinculada à criação de academias, como também, registra-se nos anos de 1970 o desenvolvimento da pós-graduação e a

proliferação dos cursos de graduação, e nos anos de 1980 começaram as preocupações com a Educação Física escolar (MARTINS e BATISTA, 2006).

No entanto, o grande salto da Educação Física ocorreu em 1987, pois a partir desse momento a sua área passou a se desenvolver por eixos temáticos de conhecimento, delimitando duas áreas acadêmico-profissionais: o Bacharelado e a Licenciatura. Para Martins e Batista (2006) a formação de profissionais de Educação Física se efetivará em duas modalidades: licenciatura ou bacharelado, objetivando a formação com vistas à ação profissional em diferentes campos de atuação, atendendo as diversas manifestações da cultura corporal em nossa sociedade.

Martins e Batista (2006) relatam que a licenciatura deve tomar como referência, as diretrizes estruturadas no parecer CNE/CP 009/2001 e nas resoluções CNE/CP 001/2002 e 002/2002, objetivando capacitar o profissional de Educação Física para atuar em instituições públicas ou privadas de ensino da educação básica, ou seja, na educação infantil, no ensino fundamental e no ensino médio. Já o bacharelado referencia-se no parecer CNE/CES 0058/2004 e na resolução CNE/CES 007/2004, perspectivando a formação profissional e habilitando-o a atuar em diferentes campos como planejador, organizador, administrador, orientador de atividades físicas, esportivas e de recreação e lazer, em instituições públicas ou privadas, atuando em academias, clubes esportivos, etc., podendo ainda realizar atividades de lazer em hotéis, orientação postural em empresas, lazer em prefeituras, e na área da saúde na orientação de atividades que visem à prevenção de doenças e à promoção e melhoria da saúde.

No entanto, em qualquer campo de intervenção decorrente da sua habilitação, licenciatura ou bacharelado, o professor é um profissional que precisa ter habilidades e competências para desenvolver processos educativos que integrem a sua atuação, mediando e integrando, em sua ação profissional a teoria e a prática. Pensando assim, em qualquer área de atuação, o profissional de Educação Física, é um professor e, precisa de uma boa formação pedagógica. Assim, espera-se que as instituições de ensino superior se comprometam com uma formação profissional de qualidade, impedindo o sucateamento dos cursos de graduação de Educação Física; que privilegiem a formação de professores competentes para atuar nas instituições de ensino formal e profissional e na orientação de atividades físicas e esportiva (MARTINS e BATISTA, 2006).

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O tipo de estudo foi incitado a partir da vivência do Estágio Supervisionado, quando observou-se que um dos maiores problemas no processo ensino-aprendizagem, era a falta de respeito entre os alunos e destes, para com o professor. Então, com base nessas informações, a pesquisa se apresenta um estudo de campo, desenvolvido por meio da aplicação de um questionário para a coleta dos dados e posterior análise dos mesmos.

No estudo de campo, estuda-se um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social. Desta forma, o estudo de campo tende a utilizar muito mais técnicas de observação do que interrogação. Assim, o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é importante para o pesquisador ter uma experiência direta com a situação de estudo.

Dando continuidade, o estudo também tem caráter de pesquisa qualitativa, pois a mesma tem no ambiente a fonte direta de dados, sendo caracterizada pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, valorizando-se mais o processo que o produto, preocupando-se em retratar a perspectiva dos participantes, isto é, o significado que eles atribuem às coisas e à vida.

O universo pesquisado foi o de professores de Educação Física da Escola de Educação Básica Vendelino Junges, localizada no município de Pinhalzinho-SC. A pesquisa foi desenvolvida com três professores, dois do sexo masculino e uma do sexo feminino, atuando nos turnos da manhã, tarde e noite. Apesar do universo da pesquisa ser bastante restrito, compreende-se que, cabe para esse momento, quando inicia-se o processo de iniciação científica e que, universos mais amplos poderão ser estudados em outros níveis de ensino. Assim, eles compreendem o universo total dos professores de Educação Física que atuam nessa escola.

Também para o processo de coleta de informações para esta pesquisa, o instrumento utilizado foi um questionário elaborado, contendo cinco perguntas direcionadas aos professores acerca da temática a Educação Física e a construção de limites. Após respondido o questionário, deu-se início a leitura e categorização das perguntas respondidas, de acordo com os objetivos propostos por este trabalho. Isso feito, as perguntas foram organizadas e analisadas, buscando compreender o processo de construção de limites dentro das aulas de Educação Física, com base nas representações que os professores têm em relação ao assunto.

Todo este estudo, visa analisar e compreender a importância da Educação Física na construção de limites em crianças sob a ótica dos professores, e como estes podem trabalhar essa questão durante suas aulas e como conduzem esse processo no cotidiano escolar.

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÕES

Esta etapa do trabalho caracterizada por um questionário aberto, direcionado aos professores de Educação Física, apresentou-se como importante passo para a pesquisa, não só em relação à riqueza dos dados obtidos, mas também por ter proporcionado contato direto entre pesquisadora e o objeto de estudo. No questionário aplicado, traçaram-se questões norteadoras que buscavam compreender como a Educação Física pode contribuir no processo de construção de limites em crianças, na concepção dos professores.

O questionário foi apresentado aos professores da escola, que serão identificados pelas iniciais P(1)-professor 1; P(2)-professor 2; e P(3)-professor 3. A experiência docente é bastante variada. O professor P(1) trabalha no magistério há 26 anos, P(2) há 6 anos e P(3) há 15 anos. Sem dúvida, a grandiosidade das informações concedidas, está proporcionalmente relacionada com as experiências desses professores.

**Tabela 1:** Representação dos resultados sobre a concepção de limites relatados pelos professores de Educação Física da Escola de Educação Básica Vendelino Junges – Pinhalzinho/SC.

PERGUNTA (1)	QUAL A SUA CONCEPÇÃO ACERCA DE LIMITES?
P (1)	A questão acerca dos limites passa pela concepção de valores da família. Não se pode em função dos limites, considerar que o pode tudo ou pode nada devem ditar as nossas vidas. O limite é fundamental, pois não vivo isoladamente, onde devo respeitar o outro, e não invadindo o que é de direito dos outros. Ainda diz o ditado: “respeito e limite não se compra, se adquire”.
P (2)	É uma questão de organização e respeito, tanto quanto para os colegas, como para o professor. Impor limites é fundamental em qualquer aula.
P (3)	É o conjunto de ações que disciplina nossa conduta e nossa existência enquanto ser humano. Os limites, bem como, a disciplina devem ser tratados de uma forma ampla e devem ser considerados como fatores de suma importância para a convivência em grupo.

Fonte: Dados coletados pelo pesquisador em abril de 2011.

Conforme esses dados, percebe-se em relação à opinião dos professores que limites são fundamentais para a vida do ser humano, onde deve-se respeitar o próximo, compreender que muitas coisas podem ser feitas e outras não. Ter limites, é uma questão de respeito para com o outro, de valores que a família passa para as crianças no convívio familiar, sendo de suma importância para a convivência em sociedade. A aquisição de limites deve começar

cedo, sendo imprescindível para o desenvolvimento e formação do ser humano, para que os problemas e frustrações da vida possam ser superados com equilíbrio e maturidade.

Entende-se por limites que são regras e normas a serem seguidas e ensinadas às crianças desde cedo. Ensinar ou dar limites é ensinar as crianças até onde podem ir sem prejudicar a sua vida, a respeitar o espaço dos outros. Ao ensinar regras para as crianças preparamos para a vida, onde nem tudo acontece do jeito e na hora que se quer.

Nessa perspectiva, a vida em sociedade pressupõe a construção e cumprimento de regras e limites, capazes de nortear as relações entre as pessoas, necessários ao convívio social. Portanto, a aquisição e formação de limites é parte fundamental da educação do ser humano, do seu processo de socialização, pois toda a sociedade precisa de normas que devem ser seguidas.

**Tabela 2:** Representação dos resultados sobre a existência da falta de limites e respeito às regras nas aulas relatado pelos professores de Educação Física da Escola de Educação Básica Vendelino Junges – Pinhalzinho/SC.

PERGUNTA (2)	EM SUAS AULAS VOCÊ OBSERVA QUE EXISTE A FALTA DE LIMITES E RESPEITO ÀS REGRAS?
P (1)	Nas aulas de Educação Física como em qualquer outra disciplina a falta de limites e o respeito às regras existem, porém é da minoria.
P (2)	Sim. Não com todos os alunos, mas têm aqueles que não ouvem e não querem seguir o combinado.
P (3)	Em minhas aulas é claro que ocorre a falta de limites e a não obediência às regras. O que se tem que levar em conta aqui é a faixa etária dos alunos e seu nível de maturidade e maturação.

Fonte: Dados coletados pelo pesquisador em abril de 2011.

Quanto a esse quesito, os professores responderam que em suas aulas a falta de limites e respeito às regras existe, mas que é da minoria. Pode-se dizer que a falta de limites pode por em risco o estabelecimento da ordem e da harmonia social no ambiente escolar. Assim, é importante que os alunos não extrapolem as normas e regras estabelecidas nas aulas, pois, embora estejam em fase de crescimento e maturação, e não compreendem muito bem algumas regras, devem obedecer a essas normas, que serão fundamentais para o equilíbrio de sua formação adulta.

É fundamental que o professor explique para os seus alunos, o que deve e pode ou não ser feito, sendo o primeiro passo para a construção de limites e regras. Além disso, o mais

importante em estabelecer limites na educação das crianças desde cedo e de maneira clara, ajudará a aprender se conduzir na sociedade, ter respeito por si e pelos outros e aprender a conviver em sociedade, o que será fundamental para o seu desenvolvimento no ambiente escolar (TIBA, 1996).

Assim, o que pode e não pode fazer devem ser ouvidos pelas crianças, desde cedo, cabendo a escola e aos pais também a importante tarefa de estabelecimento de limites e regras básicas de convivência. O professor pode contribuir nesse processo ensino-aprendizagem, contribuindo no processo de desenvolvimento das crianças, estabelecendo limites e regras claras, despertando a importância da cooperação, solidariedade, do respeito mútuo, necessários para o seu desenvolvimento pessoal, proporcionando, desta forma, uma ambiente escolar prazeroso, criativo e harmonioso.

**Tabela 3:** Representação dos resultados sobre a reação dos alunos quando o professor coloca regras e limites nas aulas, relatado pelos professores de Educação Física da Escola de Educação Básica Vendelino Junges – Pinhalzinho/SC.

PERGUNTA (3)	COMO OS ALUNOS AGEM OU REAGEM QUANDO O PROFESSOR COLOCA REGRAS E LIMITES PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA?
P (1)	A grande maioria dos alunos aceita com facilidade as regras e os limites, pois ao contrário, o coletivo acaba sendo prejudicado e isso acarreta na concepção dos alunos perda de tempo para as atividades propostas (diminui o tempo da aula).
P (2)	De início todos concordam, mas no decorrer das atividades alguns gostam de atrapalhar e não cumprir o combinado.
P (3)	Os alunos agem de maneira a evitar o acúmulo de obrigações e responsabilidades com o que chamamos de regra, pois temos uma atividade em grupo e o que se percebe é que temos que nortear tal atividade com limites para que se proceda tudo bem.

Fonte: Dados coletados pelo pesquisador em abril de 2011.

Observa-se que, segundo os professores a maioria dos alunos aceitam as regras e limites colocados nas aulas, porém, em menor número ainda existem alunos que não aceitam e não concordam com certas normas e responsabilidades. No entanto, mesmo em número pequeno, esses alunos que não respeitam as regras e seus professores, atrapalham e prejudicam o processo ensino-aprendizagem de todos os alunos envolvidos no processo.

Segundo Tiba (1996), professores e orientadores têm dificuldades em estabelecer limites na sala de aula e não sabem até que ponto devem intervir em comportamentos inadequados que ocorrem nos pátios escolares. No entanto, o professor tem a importante

tarefa de desenvolver nos alunos e estimulá-los a avaliação crítica das situações da falta de limites nas aulas, que proporcionarão as mesmas experiências socializantes, ao invés de atitudes e práticas que reforçam a indisciplina e falta de respeito, que dificultarão seus processos de aprendizagem. Estabelecer limites na educação das crianças, estará ajudando estas, tornarem-se mais disciplinadas.

Ainda conforme o autor citado, é importante que os professores adotem um padrão básico de atitudes perante as indisciplinas mais comuns, pois, quando um aluno ultrapassa os limites, não está simplesmente desrespeitando um professor em particular, mas as normas da escola. Diante disso, pode-se dizer que se o aluno ajustar a disciplina e o respeito ao seu comportamento, tendo os professores como orientadores dos limites, favorecerá sua melhor interação social e seu melhor rendimento escolar.

Assim, como consequência da dificuldade de estabelecimento de limites por parte dos professores, poderá surgir a indisciplina e esta é prejudicial ao processo de aprendizagem dos alunos. Porém, é fundamental para a educação das crianças que os professores acreditem no estabelecimento de limites, mesmo daqueles que não concordam com as regras estabelecidas nas aulas.

**Tabela 4:** Representação dos resultados sobre as consequências da falta de limites para o desenvolvimento social dos alunos relatado pelos professores de Educação Física da Escola de Educação Básica Vendelino Junges – Pinhalzinho/SC.

PERGUNTA (4)	QUAIS AS CONSEQUÊNCIAS DA FALTA DE LIMITES PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL DOS ALUNOS NO ÂMBITO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA?
P (1)	Uma das primeiras consequências é a dificuldade em aceitar a coletividade; seguido da não aprendizagem do respeito às regras e normas para um convívio saudável e respeitoso para com os colegas; e, por último, o isolamento que este aluno estará sujeito por não saber até onde vai o seu limite.
P (2)	Geram alunos mal educados. Pois, às vezes, as atividades não são realizadas como o professor planeja, perdendo tempo para organizar a turma, e prejudicando desta forma, os alunos que querem aprender algo novo.
P (3)	Um baixo aproveitamento nas aulas de Educação Física e em consequência toda a perda que os seus conteúdos acrescentam ao ser humano.

Fonte: Dados coletados pelo pesquisador em abril de 2011.

Neste cenário, observou-se vários aspectos apontados sobre as consequências da falta de limites para o desenvolvimento social dos alunos pelos professores, como: a falta de

respeito as normas e regras de convivência pelos alunos, baixo aproveitamento e rendimento nas aulas, dificuldade em aceitar a coletividade, assim como, o isolamento que esses alunos estão sujeitos por não respeitar os limites dos outros.

Segundo Zagury (2001), a falta de limites tende a desenvolver um quadro de dificuldades que vai se instalando passo a passo: descontrole emocional, ataques de raiva; dificuldade crescente de aceitação de limites; desrespeito aos pais, colegas e autoridades; distúrbios de conduta; dificuldade para concluir tarefas e incapacidade de concentração; agressões físicas se contrariado, problema de conduta e descontrole. A criança que não aprende a ter limite, só se importa com seu prazer, com seus desejos, seu bem-estar, o seu querer, ocasionando algumas deficiências que acabam por afetar seu aprendizado, tais como o desinteresse, a falta de concentração e de persistência e o desrespeito pelo outro. É no contexto da convivência, que as possibilidades surgem para o ser humano e, ao mesmo tempo, impõem-se a ele, limites e normas.

Segundo Tiba (1996), crianças com dificuldade para superar ciúmes, rivalidades, competições, rejeições e agressões podem apresentar distúrbios comportamentais ao relacionar-se com os colegas. Estes vão realizando diversas atividades sem digerir as ideias e os valores nelas implicados, e tudo isso acarreta um grande desgaste para sua formação. Desse modo, não está ocorrendo uma construção da personalidade.

Cabe ao professor em suas aulas, com base em sua sabedoria e conhecimento, descobrir a melhor maneira para lidar com tais dificuldades e indisciplina, sem, no entanto, prejudicar a classe toda. O professor tem um papel essencial, como fonte emissora de informações e que os alunos irão transformar em conhecimento, para vida toda.

No entanto, o professor deve tratar o aluno como ser humano e procurar fazê-lo refletir sobre o que está acontecendo e ajudá-lo a compreender as causas do seu comportamento. Nesse caso, o diálogo entre aluno-professor é fundamental para o estabelecimento de limites e regras básicas de convivência. É importante que o professor explique porque algo pode ou não ser feito e, ao trabalhar e construir as regras com as crianças no ambiente escolar, estará ajudando-os a conviver com as diferenças entre as pessoas, respeitando-as em seus limites.

**Tabela 5:** Representação dos resultados sobre como a Educação Física pode contribuir para a construção de limites de acordo com os professores de Educação Física da Escola de Educação Básica Vendelino Junges – Pinhalzinho/SC.

PERGUNTA (5)	VOCE ACHA QUE A EDUCAÇÃO FÍSICA PODE CONTRIBUIR PARA A CONSTRUÇÃO DE LIMITES?COMO?
P (1)	Com certeza. Através dos jogos, brincadeiras, esportes, que estão baseados em regras as quais devem ser respeitadas, caso contrário, não haveria como praticar tais atividades. Isso também serve para os diversos segmentos da sociedade, para que possamos viver de forma mais harmoniosa possível.
P (2)	Acredito que sim. Trabalhando em espaços amplos, o professor junto com os alunos deve mostrar até onde eles podem ir, o que podem e não podem fazer, o porquê das regras. E tudo com a devida educação.
P (3)	A contribuição da Educação Física está basicamente em socializar tais indivíduos no sentido de que eles possam conviver em grupos. Isto seria a contribuição maior das nossas aulas.

Fonte: Dados coletados pelo pesquisador em abril de 2011.

As informações observadas neste item, apontam que todos os professores acreditam que a Educação Física pode contribuir na construção de limites, por meio dos jogos, das brincadeiras, que são baseados em regras às quais devem ser respeitadas para uma boa aprendizagem nas aulas. Através da diversidade de conteúdos que a Educação Física oferece, o professor tem a possibilidade de mostrar e oferecer exemplos de condutas adequadas, o que podem e não podem fazer nas atividades propostas, até onde eles podem ir, assim como, contribuir na socialização dos alunos fundamental para a vivência em sociedade.

Assim, o professor de Educação Física deve levar seus alunos a vivenciar diversas possibilidades e experiências, formando seus próprios conceitos, significados, valores e princípios. Compreende-se que, os jogos e as brincadeiras são fundados em regras, e por meio delas, o professor pode utilizá-las como recurso para estabelecer limites, discutindo-as e adaptando-as, possibilitando ao aluno, perceber e compreender até onde ele pode ir e fazer. Através das regras estabelecidas nos jogos e nas brincadeiras, o aluno terá a capacidade de entender que não pode fazer tudo ou o que bem quer, perceberá que existem limites e normas que devem ser respeitados, para que o processo de aprendizagem seja valioso e significativo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegando ao final do trabalho, acredito ter atingido os objetivos que propus neste estudo. E percebeu-se que a questão dos limites é um tema bastante complexo, sendo necessário muitas reflexões sobre a temática. Devido a poucas bibliografias relacionadas à importância dos limites para as crianças, o estudo fica limitado, e foi uma das dificuldades

encontradas para construir o referencial teórico. Para tanto, compreende-se que a falta de limites em crianças é um problema que envolve a sociedade num todo. Nesse sentido, a sociedade em geral e a educação requer um novo olhar; um olhar que resgate o ser humano, seus princípios, seus valores, necessários para o crescimento pessoal e social.

Segundo Zagury (2001), estabelecer normas e regras fazem parte da formação da criança, não visando apenas definir o comportamento mais adequado ou desejado, mas para nortear os valores importantes de futuras decisões durante seu desenvolvimento. E estes limites darão condições da criança entender sobre o que é certo ou errado, do sim e do não, e a respeitar o outro. No entanto, estas regras e normas precisam ser claras, indicando as consequências diante de determinada ação ou atitude que a criança fizer.

Porém, a questão emergente é que as crianças que não têm limites, não sabem esperar e apresentam dificuldades de convivência social. Dar limites para as crianças é ensiná-las desde pequenas a compreender que as outras pessoas também devem ser respeitadas, pois, ninguém pode respeitar o outro se não aprender quais seus próprios limites. É importante para a criança a concepção de limites e regras básicas de convivência dadas pela família e pela escola, fundamental para o processo de socialização e para o desenvolvimento de adultos equilibrados e seguros (ZAGURY, 2001).

Entretanto, constatou-se através desta pesquisa, que há falta de limites por parte de alguns alunos nas aulas de Educação Física, os quais não respeitam as regras existentes, colocando em risco o estabelecimento da ordem e da harmonia no ambiente escolar. Nesse sentido, acredita-se que uma forma de construir limites em crianças durante as aulas de Educação Física é valendo-se das regras presentes nos jogos e brincadeiras, discutindo-as e adaptando-as, fazendo com que os alunos comecem a desenvolver e a perceber suas limitações; perceber e entender até onde elas podem ir e fazer. Assim como, durante as aulas ao surgirem situações de conflito e discordâncias de opiniões e de atitudes entre os alunos, o professor tem a oportunidade de refletir e dialogar sobre o ocorrido, propiciando o desenvolvimento de atitudes e valores positivos.

Portanto, a Educação Física dispõe de um espaço muito rico para discussões e reflexões dos vários conflitos entre valores que existem na escola, e do estabelecimento de limites por meio das regras presentes nos jogos e brincadeiras. Fica claro, a importância do professor neste processo de construção de limites que deverá, conscientemente, assumir e representar o papel de mediador e orientador no desenvolvimento de atitudes e condutas adequadas, servindo como um modelo e como referência de diálogo nesse processo. Portanto,

cabe aos professores transmitirem e ensinarem valores aos alunos, a fim de criar uma relação de respeito e responsabilidade durante o processo ensino-aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli et al. **Estado da Arte da Formação de Professores no Brasil**. Educação e Sociedade, ano XX, nº 68, Dezembro/99. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a15v2068.pdf>> Acesso em: 19 mar. 2011.

BEN, Fernanda; FROZZA, Ires; LUNKES, Cesar Augusto. **Caderno Metodológico Horus**. Manual Para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos. Pinhalzinho/SC: Sociedade Educacional de Pinhalzinho, 2010.

CASTELANI FILHO, Lino. **EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL: A HISTÓRIA QUE NÃO SE CONTA**. 17. ed. Campinas-SP: Papirus Editora, 2010.

DALCIN, Talita Banck. **Castigos corporais nas escolas: disciplinarização e controle dos corpos**. Disponível em <<http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/1884/2407/1/disserta%C3%A7%C3%A3o%20final%20completa.pdf>> Acesso em: 21 ago. 2010.

GOERGEN, Pedro. **EDUCAÇÃO E VALORES NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**. Educação e Sociedade, Campinas, vol. 26, n. 92, p. 983-1011. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/es/v26n92/v26n92a13.pdf>> Acesso em: 14 ago. 2010.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **SENTIR, PENSAR, AGIR: corporeidade e educação**. 12 ed. Campinas-SP: Papirus, 2009.

MARTINS, Ida Carneiro; BATISTA, Jose Carlos de Freitas. **EDUCAÇÃO FÍSICA, FORMAÇÃO E PRÁTICA PROFISSIONAL**. In: MARCO, Ademir de (org). **EDUCAÇÃO FÍSICA: CULTURA E SOCIEDADE**. Campinas, SP. Papirus Editora, 2006, p. 157 – 170.

TIBA, Içami. **Disciplina**. Limite na medida certa. 74. ed. São Paulo: Editora Gente, 1996.

ZAGURY, Tânia. **Limites sem trauma: construindo cidadãos**. 10. ed. Rio de Janeiro: Editora Record., 2001.